

O fraternista

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHELLA

Belo Horizonte • MG • maio|junho • 2023 • Número 91

JANTAR DANÇANTE

Evento que já faz parte da tradição do Grupo Scheilla e vai reunir, após quatro anos de interrupção por causa da pandemia, centenas de fraternistas e frequentadores da Casa em um clima de muita alegria. Teremos a apresentação musical da famosa Banda Ricardo Pieroni Banda Show, que não vai deixar ninguém ficar parado, ao som de belas e conhecidas canções, com seu repertório super variado para agradar a todos os gostos.

Página 4



Visita Fraternal

Imagens de paz e tranquilidade são plasmadas e, tenuemente coloridas, refletem-se na bruma escura. Cascatas, relvas e gramas passam a integrar aquele ambiente.

Os resultados avaliados pela espiritualidade demonstram que as equipes visitadoras obtiveram maior percentual de êxito, curas e encaminhamento à Doutrina Espírita do que quaisquer outros processos mesmo os mais sofisticados, como captações e materializações para cura.

Página 17



OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

Na Revista Espírita de outubro de 1866, há os artigos "os tempos são chegados" e "instruções dos Espíritos sobre a regeneração da humanidade", onde Allan Kardec, trata da questão da transição planetária, e ambos os textos foram elaborados a partir de inúmeras mensagens espirituais recebidas por médiuns diversos, atendendo, dessa forma, o critério da universalidade dos ensinamentos.

Página 14



"Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade" Kardec

EDITORIAL

Em franco contraste com a Boa Nova trazida pelo Cristo vemos no ambiente social atitudes de manifesta agressividade, expressa através de bullying, homofobia, misoginia, preconceito e racismo, envolvendo crianças, idosos, mulheres e pessoas com algum tipo de limitação física ou mental. Manifestações de natureza política com acirrada agressividade dividem famílias e separam amigos. Atos grotescos ganham ar de normalidade. Vigilante em sua missão, o Grupo Scheilla adotou em seu plano de trabalho e levou

a seus ciclos de estudos e reuniões públicas aulas e palestras que alertam a todos os participantes sobre o papel do verdadeiro espírita. O exercício diuturno do amor ao próximo, do respeito, da solidariedade, da fraternidade que se expande em cenário luminoso de renovação de atitude, de mudanças de hábitos. Jesus já nos orientava, a tempos idos, Dou-vos um novo mandamento: amai-vos uns aos outros, como vos tenho amado. Jesus conosco, hoje e sempre.

EXPEDIENTE - O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial: Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis e Wilton Ferreira Ramos

Equipe Jornalística: Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG - o8996 JP - e Maiza Fernandes da Silva

Repórteres: Camila da Conceição Marques, Denise Anastácio de Melo Nunes (DRT 0020538/MG),

Fabiana Gomes Martins (DRT 46249), Graciele de Oliveira Pessoa (DRT/MG 07589 JP), Mara Rúbia Pereira (DRT/MG 11.711), Marcelo Guerra

Projeto Gráfico: Virginia Loureiro

Diagramação: Fátima Rubatino

Coordenação Geral: Wilton Ferreira Ramos e Joubert Abreu

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG
CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911

LIVRARIA FRITZ SCHEIN

A Livraria do Grupo Scheilla, Fritz Schein, possui um grande acervo, de pronta entrega, da Literatura Espírita em diversas áreas: Estudos Evangélicos, Mediunidade, Biografias, História do Movimento Espírita, dentre outros.

Faça seu pedido pelo site www.gruposcheilla.org.br/livraria/ ou pelo telefone ou Whatsapp (31) 3273-3829.

Se preferir, visite a loja física à Rua Aquiles Lobo, 52 - Floresta - BH. Lá você encontra toda a coleção de André Luiz, Emmanuel, Yvonne Pereira, Haroldo Dutra Dias e muitos outros.

Horários de funcionamento: de segunda a sexta-feira das 9h às 21h. Sábados de 9 às 17h. Domingos de 8h30min às 11h e de 19h às 21h.



ÍNDICE

04 NOTÍCIA JANTAR DANÇANTE DO GRUPO SCHEILLA 2023

NOTÍCIAS

A Grupo Scheilla prepara Jantar Dançante 2023	4
O Amor em Ação - Multitarefa Socorristas	5
Fraternidade em Ação	7
ConfraScheilla 2023	8
Assembleia Geral de Fraternalistas	9

EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA

A Lição de Nicodemos	10
Os Tempos são Chegados	14
Visita Fraternal	17
A Lenda da Rosa	18

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Evangelização Infanto Juvenil	
Sheilita	19
Jogo dos Sete Erros	20



PARTICIPE!

SOU SÓCIO DO BEM

Deposite a sua semente do bem e venha fazer parte desta rede de Fraternidade!

CONTATO SÓCIO DO BEM
☎ (31) 3273-3829

GRUPO SCHEILLA
GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA - BEA SCHEILLA

GRUPO SCHEILLA PREPARA JANTAR DANÇANTE 2023

Evento que já faz parte da tradição do Grupo Scheilla e vai reunir, após quatro anos de interrupção por causa da pandemia, centenas de fraternistas e frequentadores da Casa em um clima de muita alegria. O Jantar Dançante deste ano já tem data marcada: 24 de junho, sábado, das 21h às 2h, no Salão de Festas do Clube Campestre do Cruzeiro Esporte Clube, à Rua das Canárias 254, Água Branca / Pampulha.

Na ocasião, como acontece normalmente, será comemorado o 71º aniversário do Grupo Scheilla em clima de muita alegria e descontração.

Segundo o coordenador suplente de Integração Fraterna do Grupo Scheilla, Luiz Carlos Reis, o Jantar Dançante começou durante a década de 1970 por iniciativa de Jarbas Franco de Paula, saudoso e dedicado tarefeiro da Casa. Ele começou a organizar o evento que, “além de fazer a alegria de todos, ainda auxiliava o Grupo Scheilla a auferir recursos para manter as suas diversas atividades caritativas”, acrescenta. Objetivos principais que permanecem até os dias de hoje.

Luiz também destaca que a realização do evento envolve mais de 70 tarefeiros, passando pela elaboração do material de divulgação, escolha do cardápio e preparação do jantar até a organização do local da festa. Para isso, é sempre muito bem-vinda a colaboração de todos os voluntários. “Quem quiser auxiliar basta procurar a Recepção do Grupo Scheilla e colocar o seu nome na lista dos voluntários no horário e equipe em que deseja colaborar. Há oportunidades de trabalho voluntário nas equipes de preparação do local, pre-

paração do Jantar, equipes de auxílio no serviço do Jantar, equipe dos refrigerantes e sucos e organização após o evento, em um clima de muita alegria”.

Teremos a apresentação musical da famosa Banda Ricardo Pieroni Banda Show, que não vai deixar ninguém ficar parado, ao som de belas e conhecidas canções, com seu repertório super variado, para agradar a todos os gostos.

Para facilitar o deslocamento de quem for ao evento, a Casa disponibilizará um ônibus gratuito, mediante solicitação e reserva antecipada, para levar e trazer as pessoas até o local do Jantar. O ônibus sairá do Centro Oriente às 20h30 e retornará a 01h.

Os ingressos para o Jantar Dançante, vendidos a partir de mesas com 4 lugares cada, estão à venda a R\$ 240,00 cada mesa, e encontram-se disponíveis para todos os interessados na Livraria do Grupo Scheilla.

São momentos apenas de diversão? Também, mas são oportunidades de sermos fortalecidos, amparados, auxiliados em nossas dificuldades. E quem faz isso? A própria equipe espiritual da nossa querida mentora, a Irmã Scheilla. Foi ela que, por meio de uma mensagem mediúnicamente, recomendou a criação da Reunião de Confraternização – Confrascheilla – que acontece todo terceiro domingo do mês, no salão do Centro Oriente, de 16 h às 17h30, para tratamento e fortalecimento dos tarefeiros do Grupo Scheilla.

É claro que as tarefas são fundamentais, são momentos de trabalho e crescimento, mas também é essencial a adesão à essas oportunidades de confraternização, em que as vibrações de amizade e de alegria tanto nos auxiliam.

“Participar desse momento tão especial é uma alegria para todos nós, que fazemos parte desta colmeia de trabalho e amor”, resume Luiz Carlos. “Esperamos que seja um momento de comemoração para todos, fraternistas e frequentadores, afinal o Espiritismo é, sobretudo alegria”, conclui.



Imagem: arquivo Grupo Scheilla

O AMOR EM AÇÃO

MULTITAREFAS SOCORRISTAS



Irene Auxiliadora Santos

Irene Auxiliadora Santos, é tarefeira do Grupo Scheilla desde 1984. Atua em diversas tarefas, sempre com dedicação e muito amor. É ela o exemplo acolhedor. É o olhar amoroso ao próximo e significado de socorro aos mais necessitados.

Sua contribuição extensa ao movimento espírita inclui visitas à Colônia Santa Izabel, à Colônia da cidade de Bambuí, ao Asilo Afonso Pena, entre tantos outros. Em sua casa, aos sábados, Irene oferece também a produção de refeições abençoadas. Essas são embaladas com dedicação em “marmitex” e distribuídas aos que ela denomina carinhosamente de “aqueles que têm fome”, independente de terem ou não moradia. Irene foi entrevistada pelo O Fraternista.

O Fraternista: Sua atuação na casa Sheilla é admirável e uma das tarefas que nos deixou uma grande impressão foi sua contribuição a visitas à Colônia Santa Izabel. Poderia nos contar um pouco em que consiste a visita à Colônia e sua percepção dessa tarefa?

Irene: Essa visita organizada pela “Caravana do Amor”, fundada pelo Sr. Marinho Esteves. O conheci num asilo e durante uma das visitas soube da tarefa realizada na Colônia Santa Izabel. E, assim, passei a visitar também a Colônia Santa Izabel, local que abriga os portadores da Hanseníase. A visita realizada na Colônia é um grande exercício e não se restringe apenas aos asilados, que são os moradores dos pavilhões ligados ao sistema do SUS. Nós tarefeiros também visitamos os lares das pessoas que necessitam de preces ou de algum apoio. Os visitados têm sempre histórias para nos contar. Alguns foram levados para a Colônia a contragosto, logo que descobriram a doença, pois na época não se permitia o convívio com os portadores da doença. Hoje, ao contrário, com a possibilidade de tratamento, não há mais a necessidade do isolamento. Tanto

nos Pavilhões quanto nos lares, é sempre um grande aprendizado. Sempre recebemos mais do que levamos. Os agradecimentos, acompanhados do “Deus lhes pague”, e as demonstrações de gratidão, deixa-nos com a impressão de que os mais necessitados somos nós.

O Fraternista: Além da Colônia Santa Izabel existe também o acolhimento na cidade de Bambuí. Você chegou a ir a Bambuí alguma vez?

Irene: Sim, eu fui duas vezes. Interessante que essa tarefa em Bambuí esteve interrompida e algum tempo depois foi retomada por uma tarefeira do Asilo que acompanhei. Com a pandemia, nova interrupção se deu, vindo a ser retomada em novembro passado. Essa tarefa ocorre a cada seis meses, com saída no sábado e retorno na tarde do domingo. A Colônia de Bambuí tem as mesmas características da Colônia Santa Izabel: tem o Pavilhão (hospital) e as casas, também dentro do perímetro da Colônia, daqueles que fazem os tratamentos em suas residências. Dentro do perímetro da Colônia tem um Centro Espírita: Bezerra de Menezes. Neste Centro, é feito um pequeno culto e após distribuição de alimentos e brinquedos para as crianças. Além da Colônia, que fica afastada do centro, a tarefa compreende ainda a visita ao Asilo e no sábado à noite visita à um Centro Espírita da cidade, onde é proferida palestra por um dos membros da Caravana.

O Fraternista: Quando você nos conta sobre o início das visitas, a partir dos encontros de tarefeiros no Asilo, seria aquele que temos ali na Rua Domingos Vieira? E quem é ajudado lá?

Irene: É exatamente esse: Asilo Afonso Pena. Lá são abrigados tantos os que não têm família como os que as famílias os colocaram lá, por não terem condições de cuidar deles. Nós observamos o quanto eles gostam quando a casa tem muitos visitantes. Nos domingos à tarde, pode-se ver de quinze a vinte pessoas interagindo com os moradores, abraçando, escutando suas histórias, dando atenção, carinho e, principalmente, recebendo em troca muitas lições de vida, de resiliência e gratidão. Sempre são relatadas experiências adquiridas com muitas lutas. Os visitantes são mais beneficiados que os próprios visitados.

NOTÍCIA

O Fraternista: O que nos diz sobre as pessoas idosas, às vezes esquecidas pelas famílias e amigos, que se encontram mergulhadas na tristeza e na solidão?

Irene: Essa é uma triste realidade. Mas, existem muitas pessoas trabalhando para amenizar esse quadro. Eu conheci uma senhora no Asilo que não era Espírita mas cuidava com tanto carinho, desvelo e amor daquelas pessoas que, por certo, trazia conforto aos corações tão sofridos e solitários. Ela sempre tinha alguma novidade. Preparava comidas caseiras para variar o cardápio da instituição e, assim, devolvia a eles a sensação de lar. Essa senhora já faleceu. Mas, assim como ela, existem outras pessoas procurando fazer o mesmo. Gestos de afeto como o dessa senhora demonstram que o amor transcende ao aspecto familiar que tanto faz falta aos idosos do Asilo.

O Fraternista: De forma muito generosa você desenvolve o trabalho de preparo de refeições para distribuição àqueles semelhantes que, muitas vezes, nada tem para comer. Essa tarefa ocorre em sua residência, tendo como base a sua família. Esse núcleo de trabalho é chamado Irmã Narcisa, uma referência ao Espírito cuja história é narrada no livro "Nosso Lar". Fale-nos dessa tarefa. O que vocês fazem? Como é o preparo dessa comidinha caseira?

Irene: Essa tarefa é realizada todos os sábados, às 13 horas. Antes da pandemia, começava às 14 horas. São quatro equipes de colaboradores e cada equipe assume o compromisso de um sábado por mês. A equipe prepara os alimentos, in natura, que eles mesmo levaram, preparam os "marmitex" e depois saem para realizar a distribuição. Os cardápios são definidos pela própria equipe. Cada membro traz o que puder e quanto puder. Naturalmente, quem pode trazer mais supre aquele que trouxe menos. É sempre importante o tarefeiro participar de toda as fases da tarefa, desde o preparo até a distribuição. Desta forma ele se beneficia com o aprendizado recebido dos que são beneficiados.

O Fraternista: Preparados os alimentos, onde são levados e a qual público se destina?

Irene: Muitas vezes somos indagados se a comida é para morador de rua. De início podemos dizer que sim. Mas, eu gosto de ressaltar que é um alimento para quem tem fome. Muitas vezes, a pessoa tem até onde morar, mas falta-lhe condições para comprar o alimento. Desta forma, aquele que chega perto de onde estamos distribuindo e pede o alimento, nós o atendemos. Não fazemos distinção. Até 2014,

nós levávamos os panelões e servíamos as pessoas. Inclusive, montávamos a marmita com os alimentos que eles pediam. A partir do ano passado, em virtude da Copa do Mundo, a distribuição precisou ser mais rápida para evitar tumulto. Então, instituímos a entrega dos "marmitex", que já saem prontos da minha residência.

Deste então, seguimos com a distribuição do "marmitex", por permitirem uma distribuição mais ágil.

O Fraternista: Quais são os bairros que vocês levam esses alimentos? É sempre o mesmo bairro?

Irene: Na hora da distribuição, dividimos a equipe em duas. Uma começa a distribuição no Bairro Ana Lúcia, sendo suficiente, neste caso, um carro com três pessoas. Partindo do Bairro Ana Lúcia, vai até no Horto, próximo ao Supermercado Apoio, seguindo até o Centro Oriente. A outra equipe precisa ser maior, com três ou quatro carros, partindo da Av. dos Andradas, em direção ao centro. Se encontramos alguém no caminho, fazemos o atendimento, mas continuamos nosso itinerário até Rua Itambé, depois o Abrigo e finalmente a Praça da Estação.

O Fraternista: O itinerário é sempre o mesmo ou varia de semana para semana?

Irene: O roteiro é sempre o mesmo, salvo quando a Praça da Estação está fechada por motivo de algum evento. Neste caso, fazemos alteração. Mas, só terminamos quando entregamos o último "marmitex".

O Fraternista: Irene, parabenizamos você pelo belíssimo trabalho na Caravana do Amor, nas visitas ao Asilo Afonso Pena, bem como a você e toda a sua equipe da tarefa de distribuição de "marmitex". Sua generosidade, empenho e afeto ao desempenhar tantas tarefas nos causa grande admiração e respeito. Rogamos a Deus que continue te abençoando, assim como todos da sua equipe para que continuem perpetuando o bem. Que seu relato ao nosso Jornal "O Fraternista" possa servir de incentivo e exemplo, potencializando novas ações. A você, alma bondosa e iluminada, nosso muito obrigado.



Marinho Esteves

FRATERNIDADE EM AÇÃO

Segundo André Luiz, “fraternidade é o Amor que se expande entre os corações humanos, interligando as criaturas”.

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra fraternidade significa “parentesco de irmãos: irmandade; amor ao próximo; fraternização; e, união ou convivência de irmãos em harmonia, paz e concórdia”.

Segundo a espiritualidade superior que nos apresentou o Movimento da Fraternidade - MOFRA, devemos “espalhar, à luz da Doutrina Espírita, a verdade do Evangelho e a praticá-la junto aos irmãos em humanidade” (site MOFRA).

E, ainda, segundo o Estatuto do Grupo de Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, Cap. II, Art. 6º, podemos verificar que o Grupo Scheilla se compromete a observar o mandamento de Jesus “Amai-vos uns aos Outros”, com o “trabalho no bem, com a solidariedade, com a tolerância e com a paz em harmonia com a natureza”, o que demonstra o compromisso real com a revivência do cristianismo primitivo.

Vivemos num mundo de Provas e Expições, onde a maioria de nós é ainda formada por espíritos rebeldes, imperfeitos e que, com a misericórdia divina, têm a oportunidade de melhorar-se, através da prática do amor e da caridade. Mas para que possamos alcançar o objetivo de evoluirmos, muitas vezes precisamos de provas difíceis e é o que temos visto, com grande intensidade nos tempos atuais: fome, guerras, depressão, violência, desajustes de toda sorte. São nesses momentos que devemos nos atentar ainda mais, ao mandamento de Jesus e à vivência da FRATERNIDADE. Precisamos descobrir como deixar expandir o amor que há em nossos corações.

Em 2019 a humanidade se deparou com uma pandemia, a COVID-19, que trouxe grandes sofrimentos e também aprendizados. Foram muitas perdas de entes queridos, de empregos, de estabilidade e até de frequentar os hospitais espirituais que são os Centros Espíritas e outros templos religiosos. Sendo assim, o Grupo Scheilla se reestruturou para um atendimento virtual, como tantos outros setores precisaram fazer. Iniciamos Palestras Públicas, Atendimento Fraternal, SOS Prece, Culto Cristão no Lar, tudo de maneira virtual, a fim de levar consolo



e paz aos corações amigos, aos fraternistas e colaboradores do Grupo Scheilla. Foi implantada também, através coordenador da Educação Espírita na ocasião, o fraternista Antônio Rubatino, uma live toda quarta-feira, ampliando o atendimento

espiritual, atingindo lares em vários lugares do mundo, através da Plataforma Youtube e Facebook. O amor se expandindo! Porém era preciso mais!

Embora estejamos numa Era Digital ou Era da Informação, muitos irmãos não têm facilidade com os recursos virtuais e precisávamos atendê-los. Outros começaram a apresentar angústia, depressão pela solidão vivida, dentre outras necessidades. Foi aí que os fraternistas Wilton Ramos e Elaine Ernandes surgiram com a ideia de se pensar em um projeto de sensibilização e amparo aos tarefeiros do Grupo Scheilla; um movimento de acolhida, de amor, de sustentação. Momento este de grande oportunidade de “Cuidar de quem Cuida”. Cuidar de quem sempre cuidou das tarefas no Grupo Scheilla com amor e dedicação.

Iniciamos então um trabalho de sensibilização com cada um de nós, coordenadores das diversas áreas de trabalho no Grupo Scheilla, a fim de buscarmos conhecer e cuidar melhor dessas pessoas valorosas que caminham conosco neste trabalho de amor. Em pouco tempo o projeto “Fraternidade em Ação” passou a ser mais que um projeto, se consolidando como uma ação do CAD – Conselho de Administração.

Muitas ações foram realizadas em favor do nosso próximo, em favor de todos nós. Nas “lives de quarta-feira”, por diversas vezes ouvimos a expressão “Cuidar de quem Cuida”. A alegria tomou conta de nosso coração, pois cuidar do nosso próximo, seja no lar, no trabalho, no Grupo de Fraternidade, nas ruas e onde estivermos é vivenciar os ensinamentos de Jesus, é amar como Ele nos ensinou e é “Deixar expandir o amor entre nós”, interligando-nos e fortalecendo-nos em nossa Reforma Íntima.

E você? Já está cuidando de quem caminha ao seu lado? Vamos juntos! Abrace essa ideia e sinta a alegria de amar como Jesus nos propôs.

Maria Luiza Barbosa
Colaboradora multitarefa do Grupo Scheilla

CONFRASCHEILLA ABRIL/2023

No dia 16 de abril, antevéspera da comemoração do lançamento do Livro dos Espíritos pelo codificador Alan Kardec, o evento ConfraScheilla teve como a sua principal mensagem a importância do livro Espírita com diversas apresentações ressaltando a homenagem do Dia do Livro Espírita. Compareceram cerca de 110 pessoas entre os convidados, Coral Scheilla e demais apresentações programadas.

Após a abertura do evento pela cerimonial Maria Luiza, o Coral Scheilla proporcionou uma bela harmonização, entoando uma sequência de hinos, dentre os quais o que homenageia Scheilla, emocionando e alegrando a todos os presentes. Em seguida, a teatróloga Angélica, "Tia Angel", apresentou uma peça teatral sobre a divulgação da doutrina espírita, utilizando-se de uma boneca de pano com quem ela contracenou. A final foi muito aplaudida pois a peça trazia a mensagem "Divulgar a Doutrina Espírita é também um ato de caridade".

Ato contínuo, foi convidado para apresentação, o Grupo Musical Pilares, de Santa Luzia, constituído por 4 integrantes, sendo um tecladista, um vocalista, um violonista e uma guitarrista. Entoaram cinco músicas para o deleite de todos, sendo bastante aplaudidos.

O Momento Mofra, programação constante nos eventos ConfraScheilla, o fraternista Satoru

Monaka expôs aos frequentadores presentes o Educandário Humberto de Campos, localizado na Cidade da Fraternidade, no município de Alto Paraíso de Goiás. Para falar do EHC, Satoru perguntou ao público presente quantos tinham visitado a Cidade da Fraternidade e a resposta demonstrou que pouquíssimas pessoas visitaram. Antevendo tal desconhecimento sobre a Cifrater e conseqüentemente sobre o EHC por parte da maioria, o expositor mostrou a localização, a vista aérea do núcleo, as edificações existentes e um pouco da história da fundação da Cifrater, datado de dezembro de 1963 e também a inauguração da Escola Primária Humberto de Campos, em 1966, com edificações rudimentares e bancos escolares rústicos com os primeiros alunos e hoje denominada Educandário Humberto de Campos, instituição privada, filantrópica, integralmente gratuita, atendendo cerca de 200 alunos desde a educação infantil, fundamental, ensino médio e EJA - Educação para Jovens e Adultos.

Durante a pandemia no início de 2020 a escola permaneceu fechada e as atividades escolares eram feitas nas modalidades virtuais, porém os recursos de internet via rádio no meio rural ainda é muito precário com constantes interrupções causando



Imagem: arquivo Grupo Scheilla

Coral Scheilla durante o ConfraScheilla

NOTÍCIA

transtornos nos ensinos. No segundo semestre de 2022 a escola retomou as aulas presenciais gradativamente iniciando com 30% dos alunos em salas de aulas e de forma de rodízio. Os demais alunos eram atendidos de forma virtual. Em 2023, as atividades do EHC retornaram integralmente a forma presencial.

O expositor mostrou também as dificuldades financeiras por parte das secretarias de educação do estado e do município para fazer frente as despesas do EHC, tais como contratação de professores, merendas, transporte, auxiliar de serviços gerais e para tanto foi lançada a campanha "Adote a educação de uma criança do Educandário Humberto de Campos" com a finalidade de arrecadar recursos. Na oportunidade foi distribuído um cartão da campanha para todos os presentes com dados para doações. Essa campanha está presente no site www.mofra.org.br/educandario-humberto-de-campos.

O Momento Mofra, com o tema "Conheça o Educandário Humberto de Campos", apesar de parecer estar fora da programação do Dia do Livro Espírita, Satoru salientou que, tanto a Cifrater quanto o EHC estão contidos em vários capítulos no livro Movimento da Fraternidade de Célio Alan Kardec, recentemente relançado e alguns exemplares foram doados pelo expositor para serem sorteados em seguida.

Seguindo a programação, foi realizado sorteio de livros espíritas novos adquiridos pelos fraternistas diretamente da Livraria Fritz Schein com descontos e doados. Foram 46 livros sorteados entre os presentes cujo evento foi motivo de muita alegria entre os ganhadores. Após o término do sorteio todos foram convidados para o festival de troca de livros espíritas no corredor do Atendimento Fraternal. Registre-se a quantidade de mais de 50 livros trocaram de mãos nesse festival, alguns dos quais recebidos em sorteio.

*Satoru Monaka
Colaborador multitarefa do Grupo Scheilla*

ASSEMBLEIA GERAL DE ASSOCIADOS/FRATERNISTAS

Assembleia Geral de associados/fraternistas elegeu novo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, nova COMISSÃO DE CONTAS e renovou em 1/3 o CONSELHO DE REPRESENTAÇÃO.

A AGO aconteceu em 18 de março.



Casal Lulu (Luiz Carlos e Maria Luiza) em votação



Antonio Rubatino e Daltro Rigueira marcam presença

A LIÇÃO DE NICODEMOS

"Rabi, sabemos que vens da parte de Deus como mestre, pois ninguém pode fazer os sinais que fazes, se Deus não estiver com ele"- (João 3:2)

Nicodemos, vem através dos séculos, sendo citado inúmeras vezes, ainda que, apareça apenas três vezes no Evangelho de João. A citação mais significativa, traz o seu encontro com Jesus que resultou num dos ensinamentos e se tornou parte dos fundamentos da Doutrina Espírita: a reencarnação. Não que as outras citações não tenham sido importantes, mas a mais recorrente nos estudos, considerada com seriedade, sobre os Evangelhos, é a fala do encontro com Jesus.

No entanto, pouco se fala sobre o que ocorreu com Nicodemos após a crucificação de Jesus. Temos acesso a comentários e informações um pouco rasas, mas nada comprovado.

Suas atitudes chamam a atenção por serem totalmente contrárias a tudo que o Sinédrio pregava à época. Nicodemos, sempre dedicado e disciplinado, seguia o que determinava a antiga lei. Mas entre suas qualidades, também sobressaia o espírito crítico, que não permitia que ele aceitasse as determinações sem questionar. Muitas questões o incomodavam como as atitudes elitistas executadas pelos seus companheiros, expressando um claro desvirtuamento da essência da lei.

O Sinédrio à época de Jesus, era a corte suprema dos Judeus onde se reuniam e localizada em Jerusalém. Era composto por setenta Doutores da Lei, escolhidos entre os mais nobres e letrados de Israel.

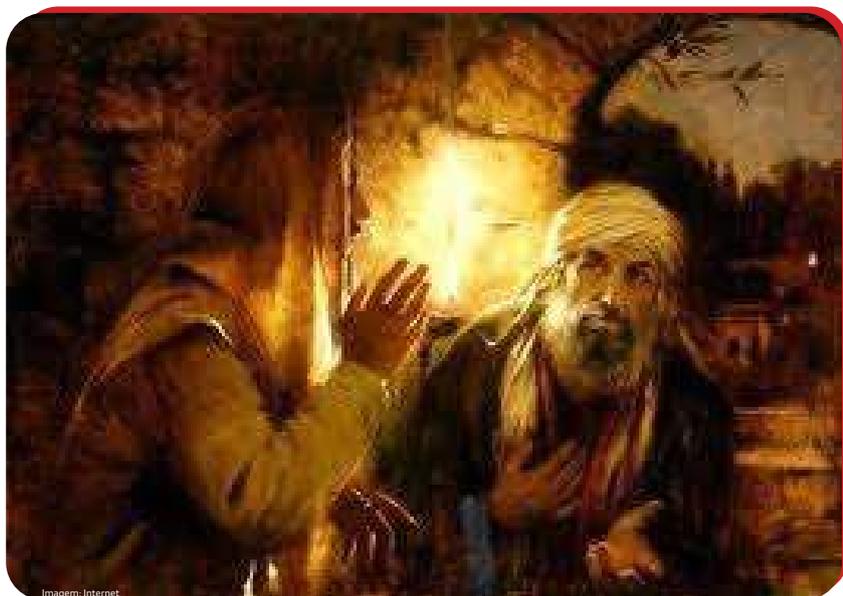
Na sua maioria, os membros do sinédrio não admitiam qualquer um que surgisse e fosse diferente do que era permitido na sociedade na época, e não era incomum, vez ou outra surgir alguém se dizendo o enviado, ou o Messias, profetizado por Isaias, entre outros (Sacarias, Jeremias, Miqueas e João Batista).

Alguns dos membros do Sinédrio, no entanto, ao invés de rechaçar aqueles que apareciam dizendo ser o enviado, procuravam se inteirar para saber se eram mesmo quem diziam ser e, caso fossem impostores, entendiam que o próprio tempo se encarregaria de desmenti-los.

Entre a minoria, Nicodemos era um deles. Era um dos principais fariseus entre os judeus no sinédrio. Mestre em Israel, estudante profissional, intérprete e doutor da lei, ele ocupava posição de destaque. Sua conduta divergia muito, principalmente, das condutas do Sumo Sacerdote Caifaz, e do ex-sumo

sacerdote Anás, que era sogro de Caifaz, e sobre quem exercia forte influência. Nicodemos se identificava mais com um pequeno grupo de sacerdotes, entre eles José de Arimateia, que não comungava com a visão elitista do grupo de Caifaz, por se preocuparem mais em manter suas regalias, em detrimento do restante da população, da qual exigiam bens materiais em troca de orações.

Jesus, após se reunir os Apóstolos, deu início aos seus ensinamentos e grande apreensão tomou conta da maioria dos integrantes do



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

Sinédrio, receosos de que os ensinamentos trazidos pelo filho de Deus pudessem contrariar os textos antigos. A situação se agravou com as ações de Jesus, amparando sofrendores, curando doentes, trazendo paz e consolação aos mais pobres. Pela cartilha dos sacerdotes, não havia lugar para um emissário de Deus carente de recursos materiais e de poder. Mas o que mais temiam, era ver o aumento de seguidores de Jesus, o que certamente desmontaria toda a estrutura de poder que tinham até então e que não estavam dispostos a abrir mão. Era tão grave o apego, que ainda que acreditassem ser Jesus o Messias, não o aceitariam a fim de que não fosse alterada a situação confortável que desfrutavam.

"Nicodemos andava preocupado e meditando muito sobre tudo que ouvia sobre Jesus. Só alguém vindo de Deus podia fazer os sinais que fazia e o fariseu era um dos que ficavam maravilhados com as realizações de Jesus. Sem poder se conter, programou visitá-lo, para se inteirar do que até então ouvia falar e acalmar seu coração que lhe dizia haver algo diferente naquele homem que tanto o maravilhava."

Nicodemos andava preocupado e meditando muito sobre tudo que ouvia sobre Jesus. Só alguém vindo de Deus podia fazer os sinais que fazia e o fariseu era um dos que ficavam maravilhados com as realizações de Jesus. Sem poder se conter, programou visitá-lo, para se inteirar do que até então ouvia falar e acalmar seu coração que lhe dizia haver algo diferente naquele homem que tanto o maravilhava.

O Evangelho de João 3:2, narra que Nicodemos visitou Jesus. Ele sabia que Jesus estava em Jerusalém, por ocasião da páscoa judaica. Na obra Boa Nova, de Humberto de Campos, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, não fica claro se houve o convite ou se Nicodemos solicitou o encontro, in verbis:

"Todavia, sem embargo das dissenções naturais que precedem o estabelecimento definitivo das ideias novas, alguns espíritos acompanhavam o Messias, tomados de vivo interesse pelos seus elevados princípios. Entre estes, figurava Nicodemos, ..." E ainda na mesma obra: "Assim, uma noite, ao cabo de grandes preocupações e longos raciocínios, procurou a Jesus, em particular..."

Já na obra, Primícias do Reino, de Amélia Rodrigues, pela psicografia de Divaldo Franco, temos a informação de que havia sim, um encontro marcado para altas horas da noite, conforme se depreende do texto, in verbis: Ele estava em Jerusalém...ia recebe-lo; ouvi-lo-ia. A entrevista estava marcada para altas horas da noite. Seria mais discreto. Um amigo o levaria ao lar de outro amigo comum, onde Ele pernoitava, no vale do Cédron, além dos muros..." Não obstante, nem o texto Evangélico e nem a obra de Humberto de Campos, trazerem informação sobre se a visita foi ou não acertada, achamos mais plausível que tenha sido. Amélia Rodrigues, nesta mesma obra magnífica, citada, informa que Nicodemos: "Aguardava desde há muito, alguém que possuísse os evidentes sinais de coragem equilíbrio, do destemor e discernimento como um excelente filho de Deus para conduzir o povo sofrido de Israel e esclarecer as mentes apaniguadas pelo rigorismo da aplicação da Lei ou ludibriadas pela usurpação dos bens de órfãos e viúvas, trocados por falsas orações, em criminosas maquinações às quais se entregavam"

O melhor entendimento, diante do que foi apresentado acima, é que Nicodemos ansiava por um encontro com Jesus. E como vamos ver adiante, Jesus o esperava.

Nicodemos, então, decidiu que procuraria Jesus, à noite, com a discricção que a situação exigia, dada a sua posição de membro do Sinédrio que, como sabido, não aprovaria tal conduta. Alguns defendem que a escolha da noite para a visita pode significar que Nicodemos demonstrava respeito por Jesus e evitou incomodá-lo durante o dia, pois sabendo que Jesus era um Rabi, as pessoas, na época, evitavam distraí-Lo durante o dia, em face de suas muitas ocupações.

O texto do Evangelista João, 3:2, descreve o encontro. Nicodemos saúda Jesus, dizendo: "... porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele." Após a saudação,

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

"O que teria acontecido com Nicodemos? Esta lacuna só pode ser preenchida utilizando-se a razão, uma vez que nenhum registro foi feito. Suas atitudes vinham num crescente, cada vez mais ousadas, conforme relatadas no Evangelho. O resgate do corpo de Jesus, sem nenhum cuidado em se expor, não deixa dúvidas que ele estava certo do que fazia. Não se pode conceber, que não daria continuidade ao novo caminho que escolhera.."

Jesus passa a responder Nicodemos. Interessante que ele não verbalizou nenhuma pergunta. Como então Jesus passou a responder?

Ressalte-se que na obra da Professora Amélia Rodrigues, Nicodemos verbaliza sua pergunta: verbis "- Que é mister fazer – retrucou, emocionado, o fariseu – para fruir das excelsitudes da paz com a mente reta e o coração tranquilo?... e depois gozar as delícias do Reino?"

A obra de Humberto de Campos, que segue o texto Evangélico, passando direto da saudação de Nicodemos, à resposta de Jesus, não menciona também a pergunta.

A explicação para Jesus ter respondido a Nicodemos, sem que fizesse a pergunta, pode ser entendida nas passagens Evangélicas de Mateus 9:4 e Lucas 9:47: "Mas Jesus conhecendo-lhes os pensamentos lhes diz..." e no Livro A Gênese, Cap.XV, item 9, Kardec indaga: "Ora, como poderia Ele conhecer os pensamentos dos seus interlocutores, senão pelas irradiações fluídicas desses pensamentos e, ao mesmo tempo, pela vista espiritual que lhe permitia ler-lhes no foro íntimo?"

Assim, podemos entender que, para Jesus, Nicodemos verbalizando ou não a pergunta, não faria diferença, principalmente, porque o que se pretende é estabelecer a essência do diálogo e a

conduta de Nicodemos, que há muito se sentia seduzido pelas ações de Jesus e pela grandeza da doutrina que o Rabi pregava, bem diferente da doutrina pregada por ele e que já não o satisfazia mais.

Jesus já sabia a que vinha Nicodemos e o recebeu bondosamente, levando a crer que aquela visita ilustre, seria mais um instrumento para a divulgação da Boa Nova. Assim se explica como Jesus respondeu a Nicodemos, embora ele não tivesse verbalizado a sua pergunta.

O diálogo continua e Jesus passa então a responder a Nicodemos, esclarecendo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Nicodemos demonstra estranheza e Jesus continua os esclarecimentos, que vão se alongando na mesma proporção de suas dúvidas. Ao final da visita, sem que tenha tido uma compreensão exata do que Jesus falara, o encontro foi encerrado. Para Humberto de Campos, após a saída de Nicodemos, Jesus permaneceu esclarecendo os seus dois discípulos André e Tiago, que presenciaram a conversa, mas também não compreenderam. E segundo a Professora Amélia Rodrigues, Jesus continuou a dialogar com seu discípulo João, que presenciou a visita da qual tirou subsídios para relatar em seu Evangelho a passagem que se tornou a excelência da revelação, tirando todas as dúvidas sobre a reencarnação.

Passado o episódio da visita feita por Nicodemos, que foi cercada de todo cuidado para evitar que ele se expusesse, afinal a maioria de seus pares não aceitariam tal conduta, vamos ver o doutor da lei em outra citação de João, em seu Evangelho, cap. 7:50.

Após pregar no templo, Jesus passou a ser adorado por uns e odiado por outros. Alguns fariseus queriam prendê-lo, mas não o fizeram. Foram relatar a situação aos sacerdotes, que os repreendeu por não terem prendido Jesus. Entre os sacerdotes estava Nicodemos que saiu em defesa de Jesus: "Porventura condena a nossa lei um homem sem primeiro ouvir e ter conhecimento do que faz?" João, 7:51..

Nesta interferência a favor de Jesus, ao contrário do que fez na visita, Nicodemos não tomou nenhum cuidado e se expos diante de seus companheiros na defesa de Jesus. Aqui já se nota uma grande mudança

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

nas suas atitudes. Sempre defensor da verdade, as antigas fórmulas já não o impressionavam mais. Essa mudança se torna significativa no rumo que o jovem e inteligente fariseu passou a tomar desde o encontro com Jesus.

Finalmente, vamos ver Nicodemos em outra passagem do Evangelho de João, 19:39. Tão logo constatada a morte de Jesus, José de Arimateia, senador e membro do Sinédrio, era discípulo de Jesus, ainda que secretamente, e também era amigo de Pilatos, solicitou a ele os direitos sobre o corpo de Jesus. Na época, os cadáveres dos crucificados não podiam ser sepultados. Eram jogados a céu aberto em um local específico para apodrecerem. Com essa medida, José de Arimateia pode resgatar o corpo de Jesus e providenciar o sepultamento. Além disso, teve a ajuda de Nicodemos, que segundo o texto Evangélico, levou “quase cem arratéis de um composto de mirra e aloés”... O texto narra ainda que foram os dois membros do Sinédrio que tomaram o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com especiarias.

Mais uma vez Nicodemos surpreende em suas atitudes. É sabido que a tradição judaica considera o corpo após a morte, uma matéria impura e contaminante, uma vez que, quando a vida termina, ele entra em processo de decomposição. Assim quem tocá-lo precisa realizar rituais de purificação.

Nada disso impediu Nicodemos de tomar tal atitude. Se pensarmos em Arimateia, até que se justifica, afinal ele era discípulo de Jesus, mas nenhuma notícia dá conta que Nicodemos era também discípulo, o que se sabe, como visto, é que teve o encontro com Jesus, defendeu-o diante dos sacerdotes que queriam mandar prendê-lo e, finalmente, cuidando do corpo após a crucificação.

Após esta última referência sobre Nicodemos na Bíblia, em João, 19:40, como dissemos anteriormente, nada mais se sabe sobre ele. Há citação de uma obra apócrifa, chamada Evangelho de Nicodemos, e algumas tradições cristãs que argumentam ter Nicodemos se tornado cristão, inclusive que foi batizado, perseguido pelos judeus, excluído de suas funções no Sinédrio, expulso de Jerusalém e sofrido martírio. Mas não há algo que comprove tais relatos.

O que se busca com estas reflexões é estabelecer qual é a real contribuição de Nicodemos para com as revelações trazidas por Jesus. Pode-se inferir, por suas atitudes que, tendo feito o que fez, certamente não ficou apenas nestes atos trazidos por João e subsidiariamente por Humberto de Campos e Amélia Rodrigues. Sua atitude ao participar do resgate do corpo de Jesus, juntamente com Arimateia, pode ser considerado um contraponto significativo com o Sinédrio, sem falar na afronta ainda mais grave contra as tradições judaicas que proibiam que se tocasse em um cadáver.

A trajetória de Nicodemos, certamente, não se encerrou com o episódio do resgate de Jesus da cruz, pois a grandiosidade de suas atitudes, totalmente contrárias ao que pregava até então, não podem ser entendidas como algo estanque que começou e terminou. É possível perceber que elas mostram que ele estava dando um novo rumo a sua vida. Não era tão cuidadoso quanto antes para se manifestar e isso demonstrou a sua certeza de que Jesus era o Messias.

O que teria acontecido com Nicodemos? Esta lacuna só pode ser preenchida utilizando-se a razão, uma vez que nenhum registro foi feito. Suas atitudes vinham num crescente, cada vez mais ousadas, conforme relatadas no Evangelho. O resgate do corpo de Jesus, sem nenhum cuidado em se expor, não deixa dúvidas que ele estava certo do que fazia. Não se pode conceber que não daria continuidade ao novo caminho que escolhera.

O caminho que escolheu a partir daí não temos como saber, mas é possível pensar que não tenha deixado de prosseguir na busca de caminhos iluminados por meio do Evangelho. Nicodemos, por certo, já trazia na bagagem vasto patrimônio, adquiridos em eras passadas, reflexo da condição de Espírito imortal, o que lhe credenciava em posição de destaque na escala evolutiva. Aliado aos conhecimentos adquiridos com os ensinamentos e exemplos de Jesus, sua inteligência, disciplina, discernimento e dedicação, certamente fizeram dele mais um discípulo do Mestre e, por certo, continuou contribuindo muito mais do que já havia feito em sua jornada. Ainda que não tenha prosseguido, é inegável a grande lição que nos deixou.

Rogério Berlini
Articulista, escritor espírita

OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

Na Revista Espírita de outubro de 1866, há os artigos “os tempos são chegados” e “instruções dos Espíritos sobre a regeneração da humanidade”, onde Allan Kardec, trata da questão da transição planetária e ambos os textos foram elaborados a partir de inúmeras mensagens espirituais recebidas por médiuns diversos, atendendo, dessa forma, o critério da universalidade dos ensinamentos.

Importante destacar que esses artigos foram utilizados pelo nobre Codificador para compor quase que integralmente o Capítulo XVIII do livro “A Gênese”, denominado “Os tempos são chegados”.

Na citada Revista Espírita o texto está mais extenso, ao passo que na obra “A Gênese” também há parágrafos inéditos, inclusive duas comunicações espirituais inseridas por Kardec de autoria dos Espíritos Arago e Doutor Barry, de modo que vale a pena o estudo atento de ambos os textos para um entendimento mais completo do tema em foco.

A partir dos artigos da Revista Espírita, convém destacar alguns pontos essenciais acerca da transição planetária, haja vista que estamos vivenciando esse momento de progresso do educandário terrestre, que se tornará um Mundo de Regeneração, onde predominará o desejo do bem, de tal sorte que é vital entendermos corretamente o que significa, do ponto de vista espiritual e moral, a referida transição, até para que possamos auxiliar na melhoria do planeta.

Eis alguns tópicos essenciais a respeito desses tempos que são chegados:

1) O planeta Terra progride fisicamente pela transformação dos elementos que o compõem, e moralmente pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam, fomentando o desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes.

É inegável que as conquistas da inteligência foram mais acentuadas, mas não foram capazes de diminuir a depressão, a ansiedade, os vícios, o suicídio, conquanto tenham ajudado no diagnóstico

e no tratamento de muitas doenças mentais, de forma que há uma urgente necessidade de progresso moral, de educação dos sentimentos e de uma vivência mais pacífica e amorosa;

2) Esse duplo progresso se realiza de duas maneiras: uma lenta, gradual e insensível, que vem ocorrendo decorrer do tempo, com o melhoramento individual dos Espíritos, com a reencarnação missionária de Espíritos que fomentam aprendizados múltiplos e com as sucessivas melhoras nos costumes e nas leis; e outra por mudanças mais bruscas, que se dá quando a humanidade está apta a transpor um degrau, ocorrendo o que alguns chamam de ciclos evolutivos – é o que está ocorrendo com a Terra na atualidade, desde a chegada do Espiritismo que iniciou mais efetivamente esse movimento regenerador da humanidade;

3) O movimento progressivo da humanidade é inevitável, pois decorre da lei divina do progresso, cabendo aos bons Espíritos cuidarem dos detalhes sob o amparo de Deus, o que podemos observar de forma mais objetiva na quadrilogia do médium Divaldo Pereira Franco, ditado pelo Espírito Philomeno de Miranda (Transição Planetária; Amanhecer de Uma Nova Era; Perturbações Espirituais; No Rumo do Mundo de Regeneração);

4) Em que pese a existência desse movimento universal, global, há individualidades retardatárias que não desejam progredir, gerando, naturalmente, uma luta de ideias, isto é, as novas decorrentes do progresso e as antigas que desejam nos algemar aos valores ainda primitivos, das paixões descontroladas.

Desse conflito nascerão, forçosamente, perturbações temporárias, até que o terreno seja varrido dos obstáculos que se opõem ao erguimento do novo edifício social, cabendo aos homens de bem a manutenção da serenidade, da paciência e da fidelidade aos valores morais ensinados e vividos por Jesus;

5) Tornando-se adulta, a humanidade tem novas necessidades, aspirações mais largas, mais elevadas,

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

pois a razão amadurecida requer alimentos mais substanciais, havendo uma expansão do sentimento da espiritualidade.

Muitas individualidades já estão saindo da consciência de sono e percebendo que necessitam de práticas mais espirituais em suas vidas, a fim de preencherem os vazios existenciais, passando a entender que o sentido da vida é amar, doar-se, espalhar bondade e compaixão, para a construção de um mundo melhor.

Dessa forma, temos que viver no mundo sem ser do mundo, buscando os alimentos material (sustento do corpo) e espiritual (vitalizar a alma);

6) O Espiritismo abre aos indivíduos os horizontes do infinito e mostra-lhes seu verdadeiro papel na criação, papel permanentemente ativo, tanto no estado espiritual quanto no estado corporal, bem como ensina a imortalidade da alma, a reencarnação e que o momento atual é de transição planetária, inspirando a todos a esse trabalho progressivo, individual e coletivo, uma vez que ao colaborar para a melhoria moral da Terra, o indivíduo sabe que isso aproveitará às gerações futuras, que abrangerá a si próprio, pois poderá voltar a renascer num meio mais depurado que ajudou a sanear;

7) A fraternidade será a pedra angular da nova ordem social, que é a expressão da caridade pregada e exemplificada por Jesus.

Quando os homens estiverem convencidos que Deus é o mesmo para todos, olhar-se-ão como filhos de um mesmo pai e dar-se-ão as mãos, procurando serem fraternos uns com os outros, não havendo mais espaço para preconceitos, guerras,

dominações, subjugações, pois o mais forte (material ou moralmente) sempre ajudará o mais fragilizado.

É por essa vivência fraterna mais intensa que devemos entender a proposta de Jesus ao dizer que haveria um só rebanho e um só Pastor (João 10:16), o que, por ora, não significará uma só religião (unicidade de crença), que, normalmente, se dá nos mundos felizes;

8) A geração que desaparecerá levará consigo os seus preconceitos e os seus erros; a geração que surge, temperada numa fonte mais depurada, imbuída de ideais mais sãs, imprimirá ao mundo o movimento ascensional, no sentido do progresso moral, que deve marcar a nova fase da humanidade.

Essa fase já se revela por sinais inequívocos, por tentativas de reformas úteis, por ideias grandes e generosas, que vêm à luz e que começam a encontrar eco.

Haverá um crescimento das ideias espiritualistas (vemos buscas por filmes e novelas que tratam dessas temáticas) e veremos isso impactando positivamente as relações sociais, que serão mais marcadas pela caridade, fraternidade, benevolência e tolerância;

9) Devendo a nova geração fundar uma era de progresso moral, distingue-se por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas (fé inata), o que é sinal indubitável de um certo grau de adiantamento anterior. Não será composta exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas daqueles que, já



Imagem: br.freepik.com

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

tendo progredido, estão predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento regenerador.

Na citada quadrilogia de Divaldo Franco, especialmente na obra "Transição Planetária", temos a revelação que Espíritos mais evoluídos de Alcíone, da constelação do Touro, a pedido de Jesus, reencarnariam em massa no Orbe Terrestre, colaborando ativamente na renovação moral do planeta.

Outrossim, Espíritos evoluídos da Terra que no passado engrandeceram a filosofia, a arte, a religião, a ciência etc., também reencarnariam nesses tempos de transição, com o escopo de fomentar o progresso deste mundo.

Esses e outros Espíritos mais conectados com a moral cristã vão se constituindo nessa nova geração, cabendo a nós entrar em sintonia e promover a devida reforma moral individual, para que possamos constituir essa geração nova do mundo regenerado;

10) Os Espíritos atrasados que se caracterizam pela revolta contra Deus, propensão instintivas às paixões degradantes, aos sentimentos antifraternos do egoísmo, do orgulho, do ódio, do apego a tudo que é material, estão tendo uma última oportunidade de se ajustarem à nova proposta moral do planeta, recebendo, inclusive, o estímulo das almas nobres citadas que reencarnam em missão na Terra.

Anote-se que aqueles que permanecerem surdos à voz do bem e da razão por se comprazerem no mal, serão excluídos do planeta, emigrando para um mundo inferior, mais compatível com seus níveis de evolução, onde prosseguirão progredindo e atendidos pela misericórdia divina.

Assim se realiza a transformação do planeta, pois sem a emigração desses Espíritos retardatários a humanidade terrestre ficaria indefinidamente estacionária, sendo necessário milhares de anos para atingir o resultado previsto;

11) Diante de todas essas informações, cabe ao espírita a colaboração ativa na vinha do Senhor, de forma que não devemos temer os obstáculos, pois nada pode entrar os desígnios divino.

Trabalhem sem desanimar e agradeçamos a Deus por nos haver colocado na vanguarda da nova

falange. Sem dúvida, é um posto de honra que nós mesmos pedimos e do qual deveremos nos tornar dignos pela vivência da coragem, da perseverança e do devotamento.

*Alessandro Viana Vieira de Paula
Conferencista e escritor espírita*

Referências:

¹ KARDEC, Allan. Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos. Ano 1866, v. X. São Paulo: EDICEL, 1966. Item Os tempos são chegados.

² Op. cit. item Instruções dos Espíritos sobre a regeneração da Humanidade.

³ KARDEC, Allan. A Gênese. Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 2002. cap. São chegados os tempos.

⁴ BÍBLIA, N. T. João. Português. O novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1966. cap. 10, vers. 16.

LIVROS DO AUTOR



VISITA FRATERNA

Nesses tempos de crises e vibrações cósmicas negativas, oriundas das hordas infernais que rondam a Crosta, as visitas feitas pelas equipes constituem recursos de melhoria de quadro íntimo e de cura de extraordinária eficiência.

Nos casos mais agudos, em se tratando de famílias não espíritas principalmente, deve-se simplesmente visitá-las, antes da recomendação de frequência às reuniões públicas ou reuniões de desobsessão, etc.

Do plano espiritual podemos contemplar toda a magnitude das transformações operadas no momento das visitas e na sequência do tempo que se segue.

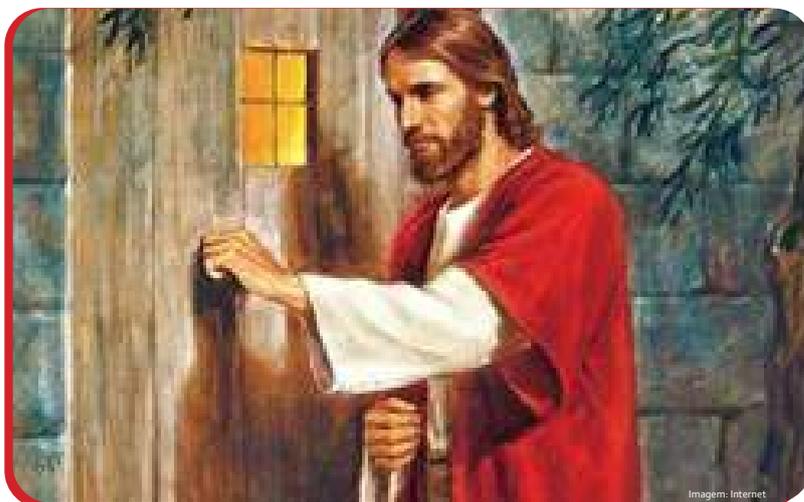
Brumas escuras e toda parafernália de zumbidos extrassensíveis que envolvem a casa, originadas das energias magnetizantes dos grupos obsessores, entram em reações eletromagnéticas sob o influxo das energias polarizadas pelo grupo visitante e se desfazem em explosões visíveis, brilhantes e inaudíveis, tal como filme sem som.

Imagens de paz e tranquilidade são plasmadas e, tenuemente coloridas, refletem-se na bruma escura. Cascatas, relvas e gramas passam a integrar aquele ambiente.

Irmãos ainda em trevas, que ali obsidiam odeiam e fazem padecer, saem em disparada, espavoridos, olhando para trás e buscando socorro, que agora imploram e desejam.

Por isso, nos diversos casos, o grupo deve sempre, como preâmbulo, fazer ligeiro esclarecimento aos presentes, sobre a necessidade de preces e pensamentos positivos, continuamente, para que as imagens e sons de paz ali plasmados não se desfaçam tão logo dali se retirem.

É mister alertar a todos os pacientes para a necessidade de se entender o mecanismo dos fatos que se desenrolam no universo deles e de seus familiares.



Os resultados avaliados pela espiritualidade demonstram que as equipes visitadoras obtiveram maior percentual de êxito, curas e encaminhamento à Doutrina Espírita do que quaisquer outros processos mesmo os mais sofisticados, como captações e materializações para cura.

Cada um dos processos tem as suas indicações específicas e não podemos indicá-los aleatória e egoisticamente, de acordo com os nossos gostos, amizades e laços.

Aqui, nesta casa mesmo, temos os mais milagrosos casos de cura e recuperação conseguidos com os passes das equipes de visitação. Não é o momento de olvidá-las, muito pelo contrário; é hora de ampliar os seus raios de ação.

É de transfigurante beleza o momento da visita num lar enfermo.

Sim, queridos irmãos, na maioria das vezes não existe um doente e sim um lar enfermo a necessitar de injeções de ânimo, vibrações elevadas e energias positivas.

Muita paz e reflexão para todos!

*Saldanha
(Médium Mauricélio Soares Cunha. ROE –
Grupo Scheilla de Belo Horizonte, em 16/03/81)*

A LENDA DA ROSA



Imagem: Internet

¹ Dizem que quando a Terra começava
A ser habitação de forças vivas,
Nas telas primitivas,
Tudo passara a ser agitação de festa;
As cidades nasciam
Em singelas aldeias na floresta...
A beleza imperava,
O verde resplendia,
Toda a vegetação se espalhava e crescia,
Dando refúgio e proteção
Aos animais,
Do mais fraco ao mais forte...
O progresso ganhava as marcas de alto porte.

² No campo, as plantas todas
Respiravam felizes,
Da folhagem no vento à calma das raízes;
Era um mundo de belos resplendores,
Adornado de flores,
Com uma estranha exceção.
Tão-somente, o espinheiro,
Era triste e sozinho
Uma espécie de monstro no caminho,
De que ninguém se aproximava,
Todo feito de pontas agressivas,
Recordando punhais de traiçoeiro corte,
Que anunciavam dor e feridas de morte.

³ De tanto padecer desprezo e solidão,
Um dia, o espinheiroal
Fitou o Azul Imenso e disse em oração:
- Senhor, que fiz de mal
Para ser espancado e escarnecido,
Todos me evitam cautelosamente
Como se eu não devesse haver nascido...

⁴ Compadece-te, oh! Pai, da penúria que trago,
Terei culpa das garras que me deste?
Acendes astros mil para a noite celeste,
Vestes a madrugada em mantilha vermelhas,
Dás lã para as ovelhas,
Inteligência aos cães, cântico às aves,
Estendeste no chão a bondade das fontes
Que deslizam suaves
Na força universal com que desdobras,
A amplitude sem fim dos horizontes,
Em cujo místico esplendor
Falas de majestade, paz e amor...

⁵ Não me abandones, Pai, às pedras dos caminhos,
Se posso, não desejo
Oferecer somente espinhos...
Quero servir-te à obra, aspiro a ser perfume,
Inspiração e cor, harmonia e beleza,
Para falar de ti nas leis da Natureza.

⁶ Dizem que Deus ouviu a inesperada prece
E notando a humildade e a contrição do espinheiroal,
Mandou que, à noite, o orvalho lhe trouxesse
Um prodígio imortal.
Na seguinte manhã, logo após a alvorada,
Por entre exalações maravilhosas,
O homem descobriu, de alma encantada,
Que Deus para mostrar-se o Pai e o Companheiro,
Atendendo a oração pusera no espinheiro
A primeira das rosas.

Maria Dolores

(Do livro *Maria Dolores - Mèdiùm Francisco Cândido Xavier - Ed. Ideal*)

Maria Dolores, nasceu na cidade de Bonfim de Feira - BA, no dia 10 de Setembro de 1900. Foi colaboradora da obra de Divaldo Pereira Franco: em 15 de agosto de 1952, foi fundada a Mansão do Caminho, sendo que algumas das primeiras louças e talheres foram por ela doadas, além de trabalhar voluntariamente na instituição.

Depois de desencarnada a poetisa começou a transmitir lindos poemas do mundo espiritual, através de médiuns como Francisco Cândido Xavier e Divaldo Franco. 180 mil exemplares vendidos.

Trazia em si, um grande sentido maternal e, como não lhe foi dado o direito da maternidade, adotou 6 meninas.

Chico Xavier - Mediunidade e Ação - Editora IDEAL 1990

EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL



INFÂNCIA E JUVENTUDE

EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL

JOGO DOS SETE ERROS

